

RELATÓRIO THOUSAND CURRENTS

Resultados viabilizados pelos recursos da Thousand Currents para o Empreendimento
Orgânicos no Ponto durante 2021/2022.

São Paulo, março 2022

Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira, movimento social e político, a partir do arcabouço ético, teórico e prático, desde a redemocratização no Brasil, se consolida enquanto política pública, implementando estratégias de cuidado orientados pelos eixos da inclusão social, econômica e cultural e da produção de autonomia e de cidadania das pessoas com problemas de saúde mental. Estratégias essas de superação do modelo secular centrado na exclusão, violência e violação de direitos de cidadãs e cidadãos, emudecidos em sua subjetividade, impedidos de exercer sua cidadania e autonomia pela marca da periculosidade e inimputabilidade.

Como horizonte a Economia Solidária instaura a solidariedade como norma social e a construção de núcleos e unidades produtivas, coletivos autogestionários, empreendimentos solidários alternativos à exclusão do mercado capitalista que se apresentam para enfrentar a incessante produção de desigualdades e exploração.

Os Pontos de Saúde Mental, Economia Solidária e Cultura são estratégias que buscam efetivar o eixo VII - Estratégias de Reabilitação Psicossocial (BRASIL. Portaria nº 3.088 de dezembro de 2011) na Rede de Atenção Psicossocial Oeste no município de São Paulo. São frutos de mais de 10 anos de estruturação de experiências de inclusão pelo trabalho e ampliação de redes de pertencimento, desenvolvidas a partir dos serviços comunitários de saúde mental no Brasil e da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo.

Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã:

Implantado em março de 2016 no bairro do Butantã, zona oeste da cidade de São Paulo, tem como missão de promover inclusão pelo trabalho de pessoas com problemas de saúde mental e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, orientado pelos princípios de autogestão, trabalho decente, cadeias produtivas livres de escravidão e exploração, respeito ao meio ambiente e cooperação social. Com vistas à territorialização, fomenta o acesso à cultura e ao trabalho como direitos, em parceria com coletivos, movimentos sociais, universidades e comunidade. Em parceria com instituições de ensino e pesquisa produz conhecimento científico implicado com o avanço das práticas e políticas de saúde mental, previdência social, economia solidária e cooperativismo social.

Os empreendimentos do Ponto de Economia Solidária do Butantã são: Orgânicos no Ponto, Comedoria Quiririm, Horta Quintal do Teiú, Livraria Louca Sabedoria e Loja Pé à Biru. O processo de tomada de decisões é coletivo, em espaços de gestão compartilhada. Para a organização coletiva do trabalho as segundas-feiras são reservadas às atividades que visam a autogestão no processo de trabalho, como reuniões dos empreendimentos e realização das assembleias gerais do Ponto para conversas, planejamento, avaliação, definição de escalas e outras pautas de interesse e necessidade comum. Na primeira segunda-feira do mês ocorre a reunião do Conselho Gestor do Ponto, que reúne membros da comunidade, além de trabalhadores dos empreendimentos e servidores da Secretaria Municipal da Saúde. Os Conselhos Gestores no contexto do Sistema Único de Saúde são instâncias colegiadas de representantes dos vários segmentos sociais, com a missão de fiscalizar, avaliar e propor diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis locais, municipais, estaduais e nacional.

O Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo Social, Comércio Justo e Cultura do Butantã se constitui como um equipamento de inclusão social por meio do trabalho solidário e do resgate e estímulo à criação de territórios culturais. Espaço de livre circulação, com foco na economia solidária como escolha ética capaz de interferir nas dinâmicas urbanas com instrumentos e intervenções de transformação da vida comunitária.



Casa onde está sediado o Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã, na zona Oeste São Paulo.

O Ponto de Economia Solidária do Butantã realiza diversas parcerias no território do Butantã e fora dele, entre as quais destaca-se a Associação Vida em Ação.

Associação Vida em Ação – AVA:

Organização da Sociedade Civil fundada em 2004 por trabalhadores da saúde e usuários de serviços de atenção em saúde mental, no Movimento da Luta Antimanicomial na cidade de São Paulo, no contexto do SUS, da Lei 10.2016 (da Reforma Psiquiátrica Brasileira) e da 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental, no desafio de apoiar estatutariamente Unidades e Núcleos Produtivos, cuja finalidade é defender o acesso e garantia aos Direitos Humanos, apoiar pessoas em vulnerabilidade social, econômica e cultural e fomentar ações de arte, cultura e inclusão no trabalho cooperado e solidário.

A AVA pauta-se em acompanhar experiências práticas e reais de inclusão social pelo trabalho e cultura e em contribuir para aprimorar políticas públicas emancipatórias e atividades de formação, ensino e pesquisa no campo da saúde mental, economia solidária e cooperativismo social.

Tem como função social fortalecer as condições concretas de produção e reprodução social de Unidades e Núcleos Produtivos na perspectiva da coesão social, da produção de protagonismo, emancipação e sustentabilidade econômica. São experiências incubadas pela AVA:

- Núcleo de Apoio ao Trabalho Solidário e Cooperado:

I. Pré pandemia:

1. O Bar Bibitã
2. Ala Loucos pela X
3. Ponto Benedito - Economia Solidária e Cultura
4. Ponto Butantã - Economia Solidária e Cultura (Orgânicos no Ponto, Livraria Louca Sabedoria, Loja Pé à Biru, Comedoria Quiririm, Horta Quintal do Teiú)

II. Pós Pandemia - aceleração de ações para mitigar a fome, miséria, falta de renda:

1. Consórcio Cozinha Solidária – AVA, O Bar Bibitã, Trabalhadores da Hora, Gastromotiva - desde agosto de 2021.

Beneficiários: 22 trabalhadoras(es) envolvidas(os) com a produção de 2.000 refeições por mês para pessoas em situação de rua, refugiados e população Lgbtqia+ em insegurança alimentar.

2. Projeto Tecido Solidário – AVA, Johnson & Johnson, Ala Loucos pela X - de maio a agosto de 2021.

Beneficiários: 04 instituições da sociedade civil com a entrega de 176 cobertores para população em vulnerabilidade.

3. Apoio da Thousand Currents – AVA, Orgânicos no Ponto - desde agosto de 2021.

Beneficiários: 26 pessoas trabalhadoras dos núcleos e unidades produtivas incubadas pela AVA, ação que fortalece pequenos produtores de alimentos orgânicos da rede de fornecedores do empreendimento Orgânicos no Ponto.

4. Projeto Territórios do Comum - Cooperativismo em Rede – AVA, SESC Pinheiros, Orgânicos no Ponto - desde novembro de 2021.

Beneficiários: 30 pessoas em vulnerabilidade econômica do Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã, Associação Sociedade Alternativa (território Viela da Paz, Butantã), Associação Espaço Cultural Cachoeiras (território Cohab Raposo, Butantã).

- Núcleo de Formação, Ensino e Pesquisa:

Formação: 13 Cursos de Cooperativismo Social, Economia Solidária e Saúde Mental

Beneficiários: cerca de 150 grupos produtivos da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo organizados nas Redes locais na cidade de São Paulo (Sul, Sudeste, Leste, Norte, Oeste, Centro), na grande São Paulo (Alto do Tietê, Guarulhos, ABCDMRR) e no interior do Estado de São Paulo (Campinas, Rio Claro e Região, e Botucatu).

Ensino: Convênios com Instituições formadoras: Universidade de São Paulo Universidade, Mackenzie, Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdades Anhanguera, Faculdades Metropolitanas Unidas.

Beneficiários: alunos de cursos de graduação em enfermagem, psicologia, contabilidade, serviço social, design, arquitetura.

Pesquisa em andamento: Estudo do perfil, da constituição e da forma de organização do trabalho e da atividade econômica nas Unidades e Núcleos Produtivos que formam a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Políticas Públicas e Saúde Mental do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Beneficiários: cerca de 150 grupos produtivos da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo.

- Núcleo de Arte e Cultura

Pré pandemia:

1. Sarau
2. Cine Clube
3. Festival de Teatro
4. Oficina de Modelagem em Argila

Pós pandemia: As atividades presenciais foram suspensas.

Ademais, são objetivos específicos da AVA: promover desenvolvimento econômico e social; apoiar atividades econômicas de experimentação de novos arranjos socioprodutivos e de sistemas solidários de produção, comércio e trabalho; promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia, como valores universais; promover a valorização pessoal, a reabilitação psicossocial, a inclusão e capacitação de pessoas com problemas de saúde mental e/ou deficiência, em situação de vulnerabilidade e risco social e/ou econômico (ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO, 2017).

As Associações fora da institucionalidade pública, são mensageiras, voz dos micros processos relacionais, onde parte da Luta Antimanicomial acontece: na ruptura de processos de invalidação, discriminação e estigmatização.

O empreendimento *Orgânicos no Ponto*:

Em 2016, durante o processo de organização para ocupar o espaço do Ponto de Economia Solidária do Butantã, com a intencionalidade de ali desenvolver atividades sustentáveis, nos aproximamos do Grupo de Consumo Responsável *Comerativamente*, que funcionava na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP. A partir de então, iniciamos processos formativos em Agroecologia e Consumo Consciente e Responsável.

A comunidade foi convidada para duas manhãs de sábado (02 e 09 de abril/ 2016) com o slogan: *Sejamos consumidores ativos!* A iniciativa foi proposta para divulgar a comercialização de alimentos pelo coletivo que se nomeou *Orgânicos no Ponto*, junto com uma pesquisa de avaliação do desejo e disponibilidade de participar e se cadastrar em grupos de consumo através do whatsapp. Assim foi feita a adesão e formação de grupos, que também receberam sugestões de leituras sobre consumo responsável.

Nesse processo fizemos visitas a produtores no assentamento do Movimento dos Sem Terra - MST Dom Pedro Casaldáliga, em Cajamar-SP (ainda em início de formação) e no Sítio Santo Expedito, em Ibiúna-SP. Em Ibiúna, com os produtores da agricultura familiar Fernanda e Josiel, iniciamos parceria para venda de cestas de verduras e legumes orgânicos, semanalmente. Em setembro de 2016, na apresentação pública do Ponto de Economia Solidária realizamos uma

feira e um debate com a participação de pessoas e coletivos parceiros. As primeiras vendas foram para amigos próximos que também fizeram divulgação “boca a boca”.

O coletivo *Comerativamente* fazia comunicados nas mídias sociais quando pequenos agricultores vinham para São Paulo vender sua produção, e foi assim que começamos a comercializar produtos do Quilombo Ivaporunduva, situado no Vale do Ribeira, trazidos semanalmente, exceto nas intempéries, como enchente do rio local ou carro quebrado. Aos poucos, nos aproximamos das dificuldades dos pequenos produtores e nos sentimos implicados no desafio de aproximar a cidade e o campo pela comida de verdade.

Em pouco tempo passamos a contar com mais diversidade na oferta de alimentos como mel, ovos, feijão e frutas, impulsionados tanto pelos consumidores quanto por novos produtores que buscavam o Ponto como espaço possível de destino para seus produtos. As vendas semanais pelo whatsapp se mantinham consistentes, com retirada de pedidos às quartas-feiras, mas sentimos necessidade de intensificar o relacionamento com os consumidores e com a comunidade, e assim ampliamos o atendimento presencial, que passou a ser de terça feira a sábado com feirinhas de produtos frescos.

A mercearia começou com produtos numa pequena prateleira quando formalizamos a compra agroecológica mensal de mulheres agricultoras do Vale do Ribeira, bolsão de pobreza no Estado de São Paulo, um início de articulação para fortalecer a vida e produção destas mulheres, apoiadas pela Sempre Viva Organização Feminista - SOF. Hoje constituída enquanto Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras -RAMA se organiza na luta pela terra, na produção agroecológica, orgânica e feminista. Com este coletivo se tece a Rede de Grupos de Consumo Responsável em São Paulo, que na pandemia fez chegar toneladas de produtos da RAMA para comercialização e doação, envolvendo parcerias com a Rede Butantã (movimento social do território do Ponto).

As ações do Orgânicos no Ponto promovem a aproximação do campo e da cidade pela comercialização de comida de verdade, alimentos orgânicos e agroecológicos de pequenas e pequenos produtores, quilombolas, assentamentos, grupos e cooperativas, através da compra direta, sempre que possível, ou por meio das redes de economia solidária.

A oferta de hortifrutí, laticínios, grãos, mel, geleias, farináceos, pães, ovos e outras mercadorias, tece uma rede de produtores do território do Butantã, do Estado de São Paulo e de outros estados brasileiros, composta atualmente por:

- Sítio Santo Expedito, localizado em Ibiúna -SP;
- Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras - RAMA, Barra do Turvo/Vale do Ribeira -SP (As Perobas, As Margaridas, Grupo Esperança, Quilombo Terra Seca, Conchas, Jana Paríquera, Rio Vermelho);
- Instituto Terra Viva (que apoia 115 famílias, a maioria de assentamentos na região de Sorocaba);
- Regional MST Grande São Paulo (assentamento Dom Pedro Casaldáliga, em Cajamar-SP e Comuna Irmã Alberta, em Parelheiros, bairro da cidade de São Paulo);
- Sítio São João, Ibiúna -SP;
- Coopterra - MST, Colatina -ES
- Fazenda Etá, Eldorado/ Vale do Ribeira - SP;
- Instituto IBIÁ de Agroecologia (Conexão Solidária) - pequenas produções de diversas regiões do Brasil) com entreposto no Bairro do Caxingui-SP;
- Rede Ecovida (Conexão Solidária): Coopernatural (Picada Café -RS, Carraro (Monte Alegre dos Campos -RS), Mano Velho (Alexânia -GO) Marfil (Bocaiúva do Sul -PR), Coopeg (Garibaldi -RS);

- Fazenda São José, em Santo Antonio de Posse -SP;
- Nata da Serra, Serra Negra -SP;
- Rafael Aragão Cajado, São Paulo -SP;
- Angelo Medeiros Borim, no território do Butantã;
- Pão do Céu, no território do Butantã;
- Leiteria Delicari, Jundiaí -SP;
- Ecobio Ind. Com. de Erva Mate, Coronel Bicaco -RS;
- Vale Ecológico, Casca -RS
- Tião e Dirce, Serra Verde -MG.



Gildásio, trabalhador do empreendimento no espaço de atendimento ao público.

Equipe na montagem das cestas



Orgânicos no Ponto na pandemia Covid-19:

No início de 2020, o empreendimento abria ao público de 3^a a sábado com venda presencial e através de encomendas com entregas ou retiradas, além de presença em feiras e eventos continuamente realizados pelo Ponto de Economia Solidária. Em 14 de março de 2020, acontecia no Ponto de Economia Solidária a Feira de Mulheres e Economia Solidária (evento mensal) realizado em parceria com a Associação de Mulheres e Economia Solidária – AMESOL.

A epidemia Covid 19 já dava seus sinais no mundo. Tínhamos esperança em seguir o planejamento construído em janeiro de 2020 entre os coletivos do Ponto, Conselho Gestor e parceiros (ações e atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano). Mas, na tarde deste mesmo sábado as notícias do mundo já eram as notícias daqui: necessidade de isolamento, proibição de feiras e eventos, impedimento para reuniões e agrupamentos. Para muitos de

nós, o último dia que sentimos o calor do sol e dos encontros. Voltamos para casa para meses de distanciamento social.

Casa fechada, empreendimentos sem trabalhar, estávamos sem norte, impactos indescritíveis. Na semana 16 de março de 2020 mantivemos a venda pelo whatsapp como fazíamos desde 2017, com oferta de cestas e itens hortifrutis avulsos. Os pedidos eram anotados manualmente um a um e, após totalizados, repassados aos produtores. Só que a partir de agora tínhamos que vender dessa forma também todos os itens de mercearia e laticínios. Como fazer?

Testamos diversas possibilidades e formatos de como oferecer uma lista de aproximadamente 300 itens e organizar os pedidos. Passamos 1 ou 2 semanas mantendo as entregas, porém de forma muito penosa e com muitas falhas. Cabe ressaltar que nesse momento tivemos um aumento significativo das vendas por encomendas, já que nossos clientes buscavam estar em isolamento, além de novos clientes que nos procuravam. Uma cliente parceira e nossa Conselheira Gestora, Sonia Hamburger, se ofereceu pra fazer o formulário google para as vendas, e assim começamos nossa quarentena.

Com uma equipe guerreira in loco no Ponto, exposta para que toda a engrenagem funcionasse (Tissi - Terapeuta Ocupacional funcionária da SMS lotada no Ponto, Marta - Assistente Social funcionária da SMS lotada no Ponto, Bel - artesã trabalhadora do empreendimento Comedoria Quiririm, Bruna - permacultora e trabalhadora do empreendimento Horta Quintal do Teiú do Ponto), Gildásio, trabalhador do Orgânicos no Ponto, e outros em isolamento (Risonete - trabalhadora do empreendimento Orgânicos no Ponto, Roberto - trabalhador do empreendimento Livraria Louca Sabedoria, e ainda Sônia Hamburger e Rubens Lazarini - conselheira e conselheiro do Conselho Gestor, dividimos as tarefas de receber pedidos, repassar para produtores, organizar entregas, fazer compras, pedidos, estoque, receber os produtos, separar, pesar, montar e entregar em domicílio o que eram 60, 80, 95, chegando a 115 encomendas por semana.

Iniciamos oferecendo um formulário e um dia de entregas por semana, depois chegamos a fazer 2 formulários por semana e outro dia de entregas. A atividade proporcionou manter a renda dos trabalhadores do empreendimento, de outros empreendimentos e daqueles que vieram compor a equipe de entregadores.

Essa pequena e corajosa equipe no Ponto foi aprimorando as estratégias de organização do espaço, montagem, separação, conferência dos pedidos e toda logística necessária para que os produtos chegassem com qualidade semanalmente no domicílio de mais de cem famílias.

Ainda cabe nesta descrição a contabilidade da operação, a soma de cada pedido, cobranças e controle de pagamentos e lançamentos na planilha de gestão contábil. Tivemos que nos adaptar às novas tecnologias, não tínhamos como receber e fazer pagamentos online até julho de 2020 e para tanto recebíamos os pagamentos de clientes em contas de pessoas físicas, depósito a depósito para quitarmos as compras com nossos produtores (semanal, quinzenal ou mensal). Enquanto isso buscamos saídas com Associação Vida em Ação para avançar nas demandas reais e urgentes para tocar os trabalhos e sustentar a vida neste momento grave de crise sanitária, política e econômica no Brasil.

Nesta caminhada a necessidade de incubação jurídica para fortalecer a atividade econômica, ampliar relações e acessos se fez necessária, e a proximidade e parceria com a Associação Vida em Ação se estreitou e se qualificou. Criamos o Grupo de Gestão Contábil da Associação Vida em Ação composto por seus diretores, pelo Ponto Butantã (com a assessoria técnica imprescindível da Sônia Hambúrguer) e pelo Ponto Benedito, em diálogo com o escritório contábil da AVA. A experiência do Orgânicos no Ponto foi fundamental para subsidiar as

conversas e aprimorar técnicas de funcionamento contábil para empreendimentos apoiados pela AVA. Em agosto de 2020, tivemos acesso ao aplicativo Pag Bank, que funciona ao modo de uma conta bancária, dando fim à arriscada e dramática necessidade de, em meio a pandemia, colocar pessoas expostas aos caixas eletrônicos para saques ou agências bancárias para pagamentos de fornecedores.



Reunião com diretores da AVA, na Livraria Louca Sabedoria.

Estávamos saudáveis, com trabalho, fazendo o que gostamos e com a missão de mantermos o Ponto vivo apesar das portas fechadas. Retomamos as assembleias de forma virtual, com a preocupação de apoiar os demais empreendimentos do Ponto que estavam com as atividades totalmente paralisadas e manter a coesão e o sentido de pertencimento para quem estava distante e isolado. Incluímos no formulário de vendas os produtos de outros empreendimentos como a Loja Pé à Biru, a Comedoria Quiririm e a Horta Quintal do Teiú. Realizamos também várias campanhas de apoio bem sucedidas, a exemplo da ampliação da renda da Bel (quando foi cessado o auxílio emergencial oferecido pelo governo brasileiro) pela venda dos seus sacis na garrafa, ou das bolsas de lona produzidas por 2 artesãs parceiras que se encontravam impedidas de escoar seus produtos devido à suspensão de feiras e espaços de venda de artesanato, além do esforço para escoar a produção de tomates da Karina, de Iperó-SP, ou ainda a campanha para lançar as hortaliças pré lavadas da Comedoria Quiririm.



Sacolas produzidas por artesãs parceiras durante a pandemia.



Bolo de fubá produzido pela Comedoria Quiririm e comercializado pelo Orgânicos no Ponto no formulário, durante a pandemia.



Preparação de pedidos durante o isolamento social, início da pandemia.

Chegamos ao pico de vendas em meados de 2020, que foram decaíndo paulatinamente conforme o isolamento social também declinava. Com a gradual reabertura do comércio em São Paulo as vendas e entregas diminuíram. Em fevereiro de 2021, a redução das vendas já podia ser contabilizada em aproximadamente 40%. Tendo em vista o avanço da vacinação, em 29 de setembro de 2021, o empreendimento resolveu abrir novamente para atendimento presencial com feirinhas, inicialmente às quartas, quintas e sextas. Porém, mesmo com o atendimento presencial não conseguimos retomar a performance de vendas e geração de renda de 2020. A concorrência com o comércio de grande porte e a ampliação da oferta de produtos orgânicos na região são desafios que a cada nova ação aprendemos a enfrentar. Em 2017, vendíamos semanalmente cerca de 20 cestas; em 2018, entre 50 e 60 cestas, uma grande expansão, seguida de queda no ano de 2019, com 20 a 30 cestas semanais. Com a chegada da pandemia, entre março e junho de 2020, chegamos a 110 pedidos semanais, destes em torno de 90 cestas. Iniciamos 2021 com as vendas desaquecidas, comercializando 30 cestas em março, 15 em junho e apenas 9 cestas no mês seguinte.

Por iniciativa de moradora do território, estudante da pós-graduação da USP, cliente solidária dos grupos de consumo responsável do *Orgânicos no Ponto*, nos chega a proposta de parceria com a Thousand Currents com o propósito de fortalecer o empreendimento no enfrentamento à crise sanitária, econômica e política instaurada no Brasil, o que responde aos princípios da economia solidária em diálogo com as lutas sociais por direitos.

Nesse sentido, a parceria da Thousand Currents deu novo fôlego às trabalhadoras e trabalhadores do Ponto de Economia Solidária, que se estendeu também às famílias produtoras de hortifrutis. Com a verba suplementar, o apoio se estendeu aos demais trabalhadores do Ponto e dos núcleos de produção da Associação Vida em Ação, através do fornecimento semanal de alimentos.

Os pedidos de cestas ao produtor de agosto a dezembro de 2021 aumentaram por conta do fornecimento de cestas e outros alimentos semanalmente aos trabalhadores dos cinco empreendimentos do Ponto Butantã, além dos trabalhadores dos coletivos que também são incubados pela Associação Vida em Ação - AVA (Ponto Benedito, Ala Loucos pela X e O Bar Bibitantã).

Parceria com a Thousand Currents:

Em fevereiro de 2021, fomos incluídos no mapeamento da Luciana Santos para a Thousand Currents sobre organizações no Brasil que trabalham com segurança alimentar, justiça climática e economias alternativas. No mês seguinte, março de 2021, retomamos os valores e pressupostos deste coletivo para compartilhar as informações sobre quem somos e o que fazemos para produzir transformação social em busca de relações justas e solidárias.

Com a missão da geração de trabalho e renda e a visão da inclusão social pelo trabalho, o Ponto de Economia Solidária do Butantã é uma conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O Movimento da Luta Antimanicomial, representado na Rede de Saúde Mental e Economia Solidária Oeste, foi fundante nesta iniciativa pioneira na cidade de São Paulo.

Alguns mecanismos de proteção têm se mostrado essenciais para a viabilidade do Ponto de Economia Solidária: o Conselho Gestor, pela gestão territorial compartilhada, com os segmentos representados por trabalhadores, parceiros, movimentos sociais e comunidade, e a sustentação da casa pelo investimento da saúde pública, com água, rede elétrica, equipe de limpeza, segurança e servidoras públicas com formação técnica em saúde mental e economia solidária.

Os parceiros são fundamentais nesse processo: Secretaria Municipal de Saúde, a Associação Vida em Ação, Incubadora Tecnológica Cooperativas Populares da USP - ITCP (criada pelo professor Paul Singer e pela Professora Sylvia Leser de Mello), pequenos agricultores que produzem os alimentos comercializados, a Associação Mulheres e Economia Solidária - AMESOL, a Rede de Mulheres Agricultoras no Vale do Ribeira - RAMA, o Instituto Terra Viva, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - Regional Grande São Paulo, a ONG ViaTV (sediada no território do Butantã), o Instituto de Psicologia, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e mais recente, a Thousand Currents.

Em 1º de abril, conhecido como dia da mentira no Brasil, era verdade... teríamos um encontro para formalizar a parceria com a Thousand Currents. Nesta mesma semana, nos encontramos virtualmente: Luciana Santos, Mônica Carrillo Zegarra, Sônia Hamburger, Risonete Costa, Carol Ballan.

"Obrigada por compartilhar com a gente sua história e experiência neste projeto lindo!"
Luciana Santos.

O acesso a recursos financeiros para apoio e investimento em equipamentos, infraestrutura de trabalho, mobiliário e outros, nos motivaram a preencher o formulário com a documentação da Associação Vida em Ação para pleitear a doação de \$10.000,00 dólares.

Do ponto de vista da AVA esta parceria possibilitou fortalecer a autonomia econômica e social das pessoas que compõem os coletivos de trabalho, avançar no exercício da autogestão na organização do trabalho e nos meios de produção, trabalhar num cenário da vida real, pelo direito à cidade, subsidiar a construção de conhecimento científico pela práxis que possa

contribuir com as políticas públicas de saúde mental, previdenciária, da economia solidária e cooperativismo social. Esta experiência potencializa a sustentação da atividade econômica solidária e cotidiana e amplia parcerias em diálogo com as lutas sociais pelos direitos humanos.

O processo deste mapeamento, conversas, aceite e administração dos recursos da Thousand Currents nos convocou a pensar, falar e amadurecer caminhos para as dificuldades administrativas. Receber em moeda estrangeira é o reconhecimento internacional sobre o trabalho, é fundamental e necessário qualificar os instrumentos e aprofundar o debate sobre a atividade econômica dos projetos incubados.

Neste encontro foi também possível contar com um recurso emergencial para auxílio e foco na vida das pessoas envolvidas. Com o agravo e longa projeção da pandemia, a crise instaurada no Brasil aprofundou as desigualdades e agravou a insegurança alimentar de grande parte da população. O recurso emergencial de outros 10 mil dólares possibilitou garantir comida de verdade para toda a equipe de trabalhadores do Ponto e ainda de outros coletivos incubados pela AVA, como O Bar Bibitã e o Ponto Benedito.

Descreveremos a seguir atividades, ações e resultados do período delimitado por este relatório. Relatamos as atividades financiadas com recursos do apoio da Thousand e atividades que consideramos como desdobramentos do processo de envolvimento dos trabalhadores estimulados pelo apoio recebido, mesmo que sem os recursos financeiros específicos.

Atividades realizadas:

1. Acolhimento de trabalhadores em julho de 2021

Eram 22 pessoas na roda, entre pessoas interessadas em ingressar nos empreendimentos do Ponto, vindas através da divulgação na rede de conselhos gestores dos equipamentos do SUS do território do Butantã, trabalhadores e conselheiros do Ponto. A conversa inicia a partir da luta para conquista deste espaço público para ser um equipamento de economia solidária na RAPS. Retoma o início do Orgânicos no Ponto com a venda de 10 cestas semanais e com o passar do tempo chegando a 100 cestas por semana.

Pontua-se a remuneração por hora de trabalho, onde o valor é igual em todas as funções do processo de trabalho e a diferenciação é feita pelo total de horas trabalhadas, onde não tem patrão, somos parceiros, na Louca Sabedoria, na Loja social, no Orgânicos e na Comedoria. Resgate do Ponto como um lugar de eventos e encontros, e que a pandemia impactou muito neste aspecto, momento de retomada. Apresentação de um equipamento público de inclusão pelo trabalho, de construção coletiva com a finalidade de gerar renda. Onde todas e todos são responsáveis pelas escolhas e caminhos. Ressaltamos que os trabalhadores dos 5 empreendimentos incubados no Ponto Butantã organizam o seu dia a dia de forma cooperativa buscando autogestão em suas atividades específicas nas áreas de alimentação (Orgânicos e Comedoria), agricultura (Horta), livraria e loja.

O combinado geral deste primeiro encontro foi organizar a participação de cada uma das pessoas nas reuniões específicas dos empreendimentos de interesse ainda como processo de aproximação. Existe a dificuldade de todos serem alocados nos coletivos existentes, temos o desafio de construir novos coletivos de inclusão pelo trabalho no Ponto.

Como etapa deste processo de aproximação foi pactuado que todas e todos se inscrevessem no curso de Multiplicadores em Economia Solidária e Saúde Mental que seria oferecido pela

AVA para a Redinha Oeste de Economia Solidária e Saúde Mental, com início no dia 18 de agosto, onde o Centro de Convivência e Cooperativa Parque da Previdência (equipamento público que também integra a Rede de Atenção Psicossocial Oeste) seria o local para a realização do curso na modalidade à distância, em meio a segunda onda da pandemia no Brasil.

“Quando comecei a trabalhar no Ponto, tive a oportunidade de fazer o curso de Cooperativismo e Economia Solidária onde aprendi muito sobre comércio justo e solidário, cooperativismo social, alimentação saudável, fundamentos da agroecologia, princípios da sustentabilidade no ambiente, na sociedade junto com a economia e com a política. Enfim, todo o conteúdo passado no curso serviu como base de aprendizado em relação ao dia a dia de trabalho lá no Ponto. No trabalho muitas vezes experimento conceitos e práticas do que eu aprendi no curso, servindo de bagagem para minha experiência profissional. Foi muito bom o curso, com muito aprendizado envolvido”. Leonardo Matos de Souza, trabalhador no Ponto de Economia Solidária do Butantã há quatro meses.

Equipe de trabalho no Orgânicos no Ponto hoje:

- Gildásio Ferreira Braga
- Gustavo Cruz F. Costa
- Helder de Oliveira Lima Ribeiro
- Isabel Bernardes
- Leonardo Matos
- Maria Madalena Rodrigues
- Risonete Fernandes da Costa

2. Investimento em equipamentos e material de consumo:

Os equipamentos e materiais adquiridos com recursos ofertados pela Thousand Currents significaram avanço na organização do trabalho e do atendimento da rede de parceiros, tanto consumidores como fornecedores e produtores.

A compra de dois telefones celulares permitiu o rodízio das atividades de relacionamento com os parceiros clientes e produtores, o rodízio das atividades de controle financeiro da conta bancária e gerenciamento dos pagamentos, o que significa também o treinamento, formação e capacitação dos trabalhadores.

A compra do computador também permitiu o desenvolvimento e compartilhamento de ferramentas de gestão das atividades de comércio (compra e venda de produtos e relacionamento com parceiros) e atividades de controle e gestão do empreendimento (planilhas de estoque, planilha de controle de caixa e formatação de formulários de pedidos online e gerenciamento destes pedidos).

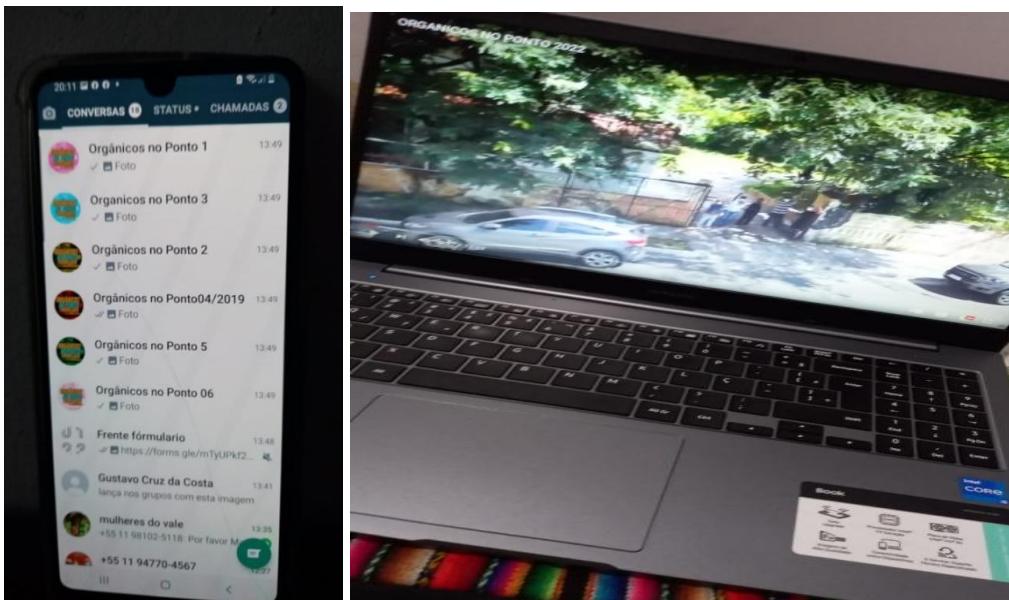
A compra de ar condicionado para a sala de estoque permitirá a melhor manutenção e acondicionamento dos produtos assim como o controle de pragas.

A compra de balança eletrônica que emite etiqueta com preço por quilo, peso da mercadoria e preço final proporcionará agilidade no atendimento na feirinha assim como na montagem dos pedidos feitos através dos formulários semanais.

A compra das caixas para organização e entregas dos produtos possibilitou a supressão de grande parte do uso de sacolas plásticas, além de maior agilidade, higiene e preservação na

separação dos produtos e pedidos. A aquisição da lavadora VAP por sua vez possibilitou garantir a higiene destas caixas e dos locais de trabalho.

A possibilidade de custear despesas de manutenção dos equipamentos em uso e a recuperação da bicicleta do empreendimento também foram muito importantes na organização dos trabalhos.



Equipamentos adquiridos.

3. Ações de apoio emergenciais para as pessoas em vulnerabilidade envolvidas com o projeto:

Com o recurso para ações emergenciais devido a pandemia da COVID-19 foram distribuídas cestas de alimentos no período de 05 meses aos 22 trabalhadores e trabalhadoras dos 5 empreendimentos do Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã (Comedoria Quiririm, Loja Pé à Biru, Livraria Louca Sabedoria, Horta Quintal do Téu, Orgânicos no Ponto) e para 4 trabalhadores do empreendimento O Bar Bibitã e do Ponto Benedito, apoiados pela Associação Vida em Ação.

A composição das cestas de hortifrutis semanais variou de acordo com a necessidade e podendo ser cestas compostas por 7 ou por 5 itens variáveis de acordo com a sazonalidade e com a produção orgânica e agroecológica no Sítio Santo Expedito: açafrão da Terra c/200g; alface crespa (maço); alface roxa (maço); alface mimosa (maço); alface romana (maço); alface americana (maço); almeirão pão de açúcar (maço); alho poró (maço); beterraba (maço); brócolis (unidade); catalonia (maço); cheiro verde (maço); cenoura (500gr ou maço); chicória (maço); couve flor (unidade); escarola (maço); erva doce (maço); inhame (500g); salsão (maço); coentro (maço); agrião (maço); couve manteiga (maço); rabanete (maço); rúcula (maço); espinafre (maço); abóbora moranga (500g); tomate Italiano (400g).

Foram 26 as pessoas beneficiadas com cestas de hortifrutis, cestas de secos e ovos.

- 65% do valor doado pela Thousand Currentes foi transferido aos pequenos produtores referente ao fornecimento dos produtos, num total de \$17.544,69 (entre Agosto e Dezembro/2021);

- 35% (\$6.139,88) do valor foi transferido como ajuda de custo para 6 trabalhadores do empreendimento Orgânicos no Ponto, responsáveis pelas compras, recebimentos, distribuição e contabilização dos alimentos doados.
- \$1.484,00 foi revertido em vale gás (de agosto a dezembro) para 6 trabalhadores do empreendimento Orgânicos no Ponto.
- auxílio medicação para 3 trabalhadores do empreendimento durante seis meses.
- auxílio aluguel, auxílio transporte, durante 06 meses.
- auxílio manutenção de bicicleta de 1 trabalhador do empreendimento durante 06 meses.

Em agosto de 2021 foram distribuídas 36 cestas de hortifruti e 18 cestas de secos. Em setembro foram 54 cestas de hortifruti e 18 cestas de secos. Em outubro, 66 cestas de hortifruti e 19 cestas de secos. Em novembro foram 73 cestas de hortifruti e 19 cestas de secos. E em dezembro 76 cestas de hortifruti e 22 cestas de secos.

Agosto 2021

- 18 cestas com 7 itens hortifruti orgânicos (126 unidades de legumes e verduras).
- 18 cestas com 5 itens legumes orgânicos (90 unidades de legumes e verduras).
- 54 dúzias de ovo caipira.
- 72 quilos de arroz polido orgânico terra livre produzido nas cooperativas do MST.
- 36 quilos de feijão carioca agroecológico.

Setembro 2021

- 36 cestas com 7 itens de hortifruti orgânicos (252 unidades de legumes e verduras)
- 18 cestas com 5 itens de legumes orgânicos (90 unidades de legumes e verduras)
- 72 dúzias de ovos caipira
- 72 quilos de arroz polido orgânico terra livre produzido nas cooperativas do MST
- 36 quilos de feijão carioca agroecológico

Outubro 2021

- 44 cestas com 7 itens hortifruti orgânicos (308 unidades de legumes e verduras)
- 85 dúzias de ovo caipira
- 76 quilos de arroz polido orgânico terra livre produzido nas cooperativas do MST
- 38 quilos de feijão carioca agroecológico

Novembro 2021

- 50 cestas de 7 itens hortifruti orgânicos (350 unidades de legumes e verduras)
- 23 cestas de 05 itens legumes orgânicos (115 unidades de legumes e verduras)
- 92 dúzias de ovo caipira



Entrega de cestas para beneficiadas.

Dezembro 2021

- 97 cestas de 07 itens hortifrutis orgânicos (253 unidades de legumes e verduras)
- 97 dúzias de ovo caipira
- 4 cestas de 05 itens de legumes orgânicos (20 unidades de legumes)
- 88 quilos de arroz polido orgânico produzido nas cooperativas do MST
- 44 quilos de feijão carioca agroecológico
- 22 Panetones de 490 gramas Pão do Céu Org/ferm biol.
- 2,200 gramas de castanha de cajú
- 10 quilos de Café Extra Forte Terra de Sabores CoopTerra/MST Colatina-ES
- 6 potes de mel de 450 gramas
- 6 requeijões de 200 gramas
- 6 flocos de milho 500g orgânico para cuscuz nordestino
- 24 sachês de leite integral 1 litro (produção com vacas livres/Leitíssimo)
- 12 sachês de creme de leite 200 gramas (Leitíssimo)
- 6 abacaxis (Instituto Terra Viva Brasil)
- 6 Vinho tinto integral bordô orgânico 750ml
- 2 quilos de queijo meia cura (Fazenda Santo Antônio da Posse/Campinas-SP)
- 6 potes de 300 gramas de goiabada de colher (produção artesanal)

As atividades desenvolvidas com o investimento da Thousand Currents impactaram nas ações do empreendimento na perspectiva da soberania alimentar (escolhas de alimentos sem agrotóxicos), no meio ambiente (uso das caixas retornáveis ao invés das sacolas plásticas), na ampliação da inclusão pelo trabalho e geração de renda para pessoas em vulnerabilidade social, seja por problemas de saúde mental, ou situação socioeconômica, intervenção no território, formação de parcerias/redes em torno de uma alimentação mais saudável e relações solidárias no apoio a pequenos produtores.



Cestas de Natal

4. Visitas e parceria com o Instituto Chão

Em setembro de 2021, fomos conhecer a Loja do Instituto Chão, localizada na Rua Harmonia, Vila Madalena, região Oeste da cidade de São Paulo, fundada em 2015.

A Associação Instituto Chão “se inventa” uma associação de trabalhadores que se auto sustenta; o objetivo é o trabalho e a organização do trabalho para a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos. Se auto sustenta com doações de quem frequenta o espaço e usa o serviço.

Ao chegar em frente à loja é perceptível que tem algo especialmente diferente ali. Abastecido e colorido, é um lugar que atrai pela diversidade de itens, tem possivelmente tudo que um cliente buscaria numa feira ou mercado, exposto com clareza, destacando origem e preço dos produtos, custos de operacionalização, valor de contribuição e justificativa pela escolha da organização solidária do trabalho (todos os produtos são disponibilizados para venda ao preço de custo dos produtores(as) e sugere-se uma contribuição mínima de 35% para sustentação do Instituto Chão, que é feita de forma espontânea. Com esta prática do Instituto e adesão dos

frequentadores configura-se uma relação de grupo de Consumo Responsável. Conscientizar o consumidor sobre essa lógica de pagar o custo do produtor e contribuir com o custo para manter o espaço e o trabalho dos associados é um processo formativo que desconstrói a lógica do trabalho pelo lucro.



Roda de conversa Equipe Orgânicos no Ponto no Instituto Chão.

Para abertura diária da Loja às 8:00 h é necessária uma equipe de trabalho que inicia às 6:00 h da manhã para receber produtores, fornecedores e montar a feira. Uma parte grande do estoque fica do outro lado da rua da loja do Instituto Chão, então eles “improvisaram” uma faixa de pedestre para este fluxo feito muitas vezes durante o dia com carrinhos e muitas caixas pesadas.

O sistema integrado (instalado em setembro/2015) desde a venda no caixa ao administrativo à emissão de notas e cupom fiscal, de contas a pagar e a receber, se faz necessário e os relatórios gerados dão ferramentas para tomada de decisões.

No início, a equipe do Instituto chamava todos que frequentavam o espaço para reunião mensal do Projeto e para tomar as decisões. Inclusive havia voluntários que podiam chegar e ajudar no trabalho, mas o Projeto foi ficando muito complexo e aí a ajuda dava mais trabalho (pra ter o voluntariado precisaria outro projeto específico ou o risco de colocar pessoas em trabalho mecânico sem trocas). Então, a decisão de começar os cursos, palestras, peças de teatro, cinema mensal totalmente gratuito para as pessoas que frequentavam.

Também existiam o espaço do café, a livraria e a biblioteca que não tinham finalidade de vendas, mas para manter as pessoas e criar outra relação. Isto tudo foi fechado há 2 anos com a pandemia. (Em março/2020 no Chão também aconteceu o fenômeno das pessoas assustadas sem saber o que iria acontecer irem na Loja e encher vários carrinhos de compras).

A Loja do Instituto fechou em abril 2020 e por 15 dias fez somente vendas online de cestas prontas. Com a equipe inteira, não conseguiam fazer 100 cestas e as pessoas em fila nos telefones querendo comida, com espera de até 10 dias. Com atendimento presencial passam no caixa 400 produtos por minuto. A equipe decide então reabrir, considerando que quem vende comida está na cadeia dos serviços essenciais.



Visita no Instituto Chão

Durante o percurso que fizemos com a equipe do Instituto pela loja, estoque, câmara fria, Juliana e Marcos pontuaram o caminho entre o ideal e a prática do dia a dia do trabalho, por exemplo: é importante ter todos os itens que chegam na Loja em planilhas de estoque, mas na prática, às vezes não dá tempo, como também anotações financeiras que precisam ser lançadas. São vários cadernos, planilhas e recadinhos por todo canto... a equipe compartilha e gerencia as informações.

Em 15 de outubro, foi a vez da equipe do Instituto Chão visitar o Ponto de Economia Solidária do Butantã. Compartilhamos algumas dificuldades atuais e também do início das atividades do empreendimento Orgânicos no Ponto:

- Precificação - quais são os custos envolvidos? quanto eu preciso pra viver? Evitar a maximização do lucro para que mais pessoas tenham acesso ao seu produto.
- Renda - quanto cada trabalhador do empreendimento deve ganhar para que a geração de renda seja viável?
- Não temos vendas em escala para manter a taxa de 35% sobre o custo dos produtores e sustentar o empreendimento.
- Produtos no estoque por muito tempo.
- Mercearia e feira pouco abastecidas.
- Manter as vendas online ou investir em feiras abertas?
- Envolvimento de cada trabalhador nos processos de trabalho.

Hoje o Instituto Chão se coloca como parceiro e apoiador das atividades do Orgânicos no Ponto.



Nova roda de conversa entre o Orgânicos no Ponto e o Instituto Chão, agora no Ponto Butantã.

Visitas e trocas solidárias entre o campo e a cidade - formações que aprofundam o debate e a prática do trabalho solidário e cooperado

5. Instituto Terra Viva

Em outubro de 2021, fomos para Sorocaba- SP visitar o galpão onde o Instituto Terra Viva recebe a produção da região de Sorocaba e Pontal do Paranapanema para distribuição. As áreas do galpão estão divididas por estações (locais de separação dos produtos por clientes (como Instituto Chão, Ponto Butantã, Instituto Acácia, entre outros). Os técnicos do Instituto Terra Viva se dedicam de forma muito especial ao acompanhamento das famílias que decidem fazer a transição agroecológica, processo de substituir a cultura convencional pela produção sem venenos; é um processo lento, mas fundamental. O Instituto também apoia o acesso das famílias produtoras à certificação orgânica.

No trajeto do galpão em Sorocaba para o Sítio Mãe Terra, percurso em estrada de terra (éramos 15 pessoas), a seguinte reflexão: entre os anos 2010 - 2015 fizemos algumas viagens para Sorocaba como Movimento da Luta Antimanicomial. Foram inúmeras manifestações e audiências públicas pedindo e tensionando o fechamento dos hospitais psiquiátricos na região (com maior concentração de manicômios da América Latina). Somente em 2018 foi assinado o Termo de Ajustamento de Conduta -TAC Sorocaba que possibilitaria o fechamento daquelas instituições asilares. Em 2021, nós do Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo Social, Comércio Justo e Cultura do Butantã estávamos voltando para este território pela produção de saúde mental e soberania alimentar.



Com William, produtor de tomates.



Sítio Mãe Terra - roda de conversa



Almoço no Sítio Mãe Terra: *comida de verdade na mesa.*

E na varanda da casa de d. Maria chegou também para roda de conversa com Marinalvo, produtor de sementes e de várias histórias do seu trabalho com a Terra. Nos falou dos microorganismos, fungos e matéria orgânica: “... o veneno é sistêmico e não se leva menos de dez anos para recuperar um solo”.

Estava também conosco Fernando, técnico da Fundação ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo, que nos falou dos processos pós colheita: “as hortaliças são órgãos que permanecem vivos após a colheita e passam por diversas transformações”.

Existem muitos fatores biológicos envolvidos na conservação pós-colheita de hortaliças, como a respiração, a produção de etileno (um gás envolvido na maturação), as alterações na composição, o crescimento e desenvolvimento de órgãos, a transpiração e a perda de água.

A perda de água afeta também a qualidade das hortaliças porque parte de seus nutrientes e de suas características como alimentos são perdidos.

Mesmo depois de colhidas, as hortaliças continuam a respirar. A respiração é um processo no qual utilizam suas reservas de energia para absorver oxigênio e liberar gás carbônico e calor. Por essa razão, a respiração deve ser mantida no nível mais baixo possível, de modo que as hortaliças mantenham o máximo de suas reservas e de sua qualidade como alimento. A duração das hortaliças após a colheita está intimamente relacionada com sua taxa de respiração. Quanto mais alta for a taxa de respiração, mais rapidamente o produto se estraga. Por exemplo, brócolis e morango têm alta taxa de respiração e duram apenas sete dias em geladeira, enquanto alho e cebola apresentam taxas menores, razão pela qual duram meses em armazenamento adequado.

A vida útil das hortaliças é inversamente proporcional à taxa respiratória do produto. Os brócolis apresentam uma das taxas respiratórias mais altas entre as hortaliças, e exigem maiores cuidados para manter a sua qualidade. A temperatura é o fator que mais interfere na deterioração dos produtos vegetais. Maria e os técnicos do Instituto Terra Viva explicaram a teoria da trofobiose, o geotropismo negativo e muitas outras informações que desconhecíamos.

Em uma oficina de tarde no alpendre atrás da casa de Maria e Thomas, com algumas bacias de água e verduras colhidas em momentos diferentes do dia (ao amanhecer e ao meio dia), nos ensinaram alguns jeitos de diminuir o estresse destes seres vivos pós colheita (vide fotos), e sobre o uso das embalagens: “... quando o cliente faz uma encomenda e manda este monte de saco plástico pra gente mandar, eu fico pensando em cada um que vai cair na água do rio”. José (agricultor, irmão de Maria).



Sítio Mãe Terra visita à roça

“...a Terra consiste em um solo vivo que produz a vida, como agricultora estou podendo contribuir com esta produção da vida, esta vida viva também nas pessoas, como fazer cultura e como fazer ciência na Agricultura (por isso fui fazer curso técnico de agronomia). A fauna se relaciona na produção dos alimentos e o cultivo agroecológico protege as abelhas. O Sol que brilha no meu lote produz um alimento com este conteúdo. Aqui eu dou uma contribuição muito nobre para minha civilização, minha sociedade neste período e o futuro, os meus netos estão se envolvendo e gostando, eu sou muito feliz aqui”. Maria Rodrigues, militante do MST desde 1987, hoje é assentada no Sítio Mãe Terra.



Oficina de tratamento das hortaliças pós colheita, com Maria Rodrigues.

Visita do Instituto Terra Livre ao Ponto de Economia Solidária:

Em reuniões online para pensar processos de formação com Josiel (agricultor de Ibiúna e nosso primeiro fornecedor) e Caio (agrônomo no Instituto Terra Viva), discutimos a proposta de modulação de oficinas e assessorias técnicas visando manejos de pós-colheita, conservação e transporte de alimentos desde a colheita até a chegada dos alimentos aos consumidores das nossas cestas.

O Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia é uma associação civil sem fins lucrativos e com fins de interesse público sediada em Sorocaba-SP e com atuação nos municípios da região. Seu objetivo é promover o fortalecimento da agricultura familiar, com a Agroecologia como paradigma de um novo desenvolvimento rural, sustentável, nas dimensões social, ambiental, cultural, política, ética e econômica.

É formado por uma equipe multidisciplinar, com profissionais de nível técnico, superior e com pós graduação nas áreas biológica, ambiental, agronômica/agroecológica, social e econômica, que agregam experiência em projetos técnicos, sociais e comunitários, e atuações diversas na sociedade e na região de Sorocaba, incluindo pesquisas nessas áreas.

Caio e Thomas, também do Instituto, conheceram as instalações no Ponto onde o Orgânicos recebe e distribui os alimentos. Orientações feitas sobre armazenamento, refrigeração (manter os tomates fora da geladeira, acondicionar bananas embaladas na geladeira caso sobre pra semana seguinte, um cacho de banana madura vai acelerar a maturação de toda a banana na mesma caixa), dicas sobre a disposição dos produtos em gôndola e caixas.

6. Sítio Santo Expedito - Ibiúna-SP



Na roça com Josiel.

Estivemos aqui em 2016, quando desejávamos trabalhar com alimentos orgânicos. Josiel foi o primeiro produtor que conhecemos na época e logo combinamos a venda antecipada de cestas semanais em São Paulo. Então, passávamos na segunda-feira por email as quantidades vendidas, nas primeiras semanas, em média 10 cestas, recebíamos na quarta-feira, dia combinado para os clientes retirarem no Ponto e pagarem, e na sexta feira, fazíamos o depósito bancário para pagamento das cestas ao produtor.

Caminhando entre os canteiros de rabanete, beterraba, cenoura e folhas, Josiel nos conta que estes 6 anos de parceria com o Orgânicos no Ponto foi fundamental para fortalecer a sua vida no campo. Em 2016, Fernanda e Josiel participaram dos eventos da semana de apresentação pública do Ponto, onde realizamos uma feira vegana que proporcionou que fizessem vários contatos que lhes renderam até hoje outras feiras e grupos de compras aqui e em várias regiões da cidade de São Paulo, vendas que garantem o seu sustento como produtores. Naquele evento, Josiel participou de uma roda de conversa falando da importância e impactos do cultivo sem agrotóxicos.

Hoje os canteiros da sua horta estão multiplicados. Também a equipe de trabalho cresceu. Em 2016, trabalhavam Josiel, Fernanda, sua companheira, seu sogro e seu cunhado. Hoje são mais 10 pessoas com registro em carteira, além de outras pessoas ao redor que são contratadas para serviços esporádicos nos canteiros. Esta possibilidade de oferta de trabalhos temporários para várias pessoas também dá mais segurança no campo, diz Josiel, as pessoas com trabalho e recursos não precisam se expor para buscar outros meios para sobreviver.

Josiel trabalhou por 3 anos organizado em Cooperativa de produção e hoje com outros agricultores formam uma Associação com certificação orgânica participativa. Em rede, os produtores se organizam de forma a oferecer produtos diversificados, produção de mudas, orientação e controle de qualidade das águas e solo. São produtores vizinhos que garantem apoio mútuo e fortalecimento do plantio orgânico.

Falou sobre os cuidados e importância de manter limpa a água do rio no cultivo orgânico, por isso adquiriu mais terras no entorno para plantar e para impedir que a cultura convencional não ganhe espaço e interfira na sustentabilidade que o manejo agroecológico produz nas águas e na terra.

Também nos contou como os trabalhadores se organizam semanalmente no trabalho; às quintas feiras, por exemplo, são plantadas novas mudas em canteiros preparados nos dias anteriores com o auxílio do trator (pudemos testemunhar essa operação do plantio de mudas orgânicas que são produzidas por agricultores associados vizinhos).



Plantio de mudas orgânicas no Sítio Santo Expedito.

A infraestrutura de irrigação é também construída pelos trabalhadores e instalada e desinstalada conforme o rodízio de culturas. A água vem do riacho para a irrigação e do poço para lavagem e consumo. Ambas são examinadas a cada 6 meses.



Roça do Josiel - irrigação.

O fato de não haver na redondeza cultivo com uso de agrotóxicos é essencial para a manutenção e garantia da pureza da água e, portanto, do cultivo orgânico.



Roça do Josiel - canteiros com proteção para chuvas fortes e geada.

Josiel nos contou sobre a polinização dos canteiros de abobrinha, abóbora e milho e a importância das abelhas nesse processo. Vimos a presença da abelha Jataí. Há coleta de mel na vizinhança que já foi também comercializada, mas no momento não há essa oferta.



Conversando com Josiel

Relatos sobre o que cada um de nós mais gostou da visita à horta do Josiel:

O Helder gostou do rio! “Fomos ver o pequeno rio e o Josiel contou como cuidam e controlam a qualidade da água. Há uma bomba que leva a água para as tubulações de irrigação dos canteiros da horta”.

O Leo gostou da parte da horta do milho e da abóbora e da história que o Josiel contou sobre a polinização dessas plantas feitas pelas abelhas.

A Alê gostou de ouvir o Josiel contar das parcerias e das conquistas dele no plantio de orgânicos. A Risonete também ficou emocionada com a preocupação em ampliar o trabalho local na horta orgânica e formar laços de confiança e colaboração.

A Sonia gostou do rio também e muito do poço. A água do poço é uma delícia! Bebemos a água do poço que é também utilizada para lavagem das verduras e legumes. A água do poço também é avaliada periodicamente.

O Gustavo relata: “De todas as visitas no geral, eu gostei muito do fato de ter conhecido a origem de todos os produtos, uma vez em que eu me considero um dos últimos a ter contato com os hortis antes de chegar no destino final, isso gera uma relação de mais cuidado até mesmo no ato da entrega”.

A Maria adorou saber que ele pensa em agrofloresta e ver essa prática ali ao lado da horta, cuidando da qualidade futura da terra. E também saber que eles se preocupam com as matas e preservam a vegetação no entorno. A Risonete também ficou muito feliz de ver que a agrofloresta já é um processo natural no cultivo do Josiel com ganhos para as hortaliças. Terra e abelhas. A importância dada para preservar a região contra atividade agrícola convencional com uso de agrotóxico.

A Isabel gostou muito de tudo, mas saber das lesmas foi muito bom. O Josiel contou sobre os bichinhos que, apesar da lavagem, não saem das folhas e chegam no Ponto e nas casas dos consumidores e parceiros, destacando que a alimentação orgânica convive com esses bichinhos.



Caminhando pela agrofloresta de Josiel e Fernanda.

7. Produção de material audiovisual: documentários sobre o Orgânicos no Ponto

Em parceria com a ViaTV, produtora audiovisual sediada no Butantã, conseguimos gravar e editar pequenos documentários e teasers de divulgação do trabalho do Orgânicos no Ponto e dos produtores parceiros. Fizemos um pré roteiro e junto com a equipe da ViaTV planejamos a captação das imagens e dos depoimentos. A equipe da produtora também esteve presente na visita a Ibiúna, no Sítio Santo Expedito. Estamos, em 2022, trabalhando em projeto audiovisual para desenvolvimento, gravação e edição de documentário de uma hora que possa ser difundido em canais de streaming tradicionais ou alternativos e divulgue amplamente a experiência e a rede do trabalho socioambiental da saúde mental e economia solidária.



Gravação no Ponto



Gravação sítio Josiel

Veja aqui:

[ORGANICOS NO PONTO 2022](#)

Orgânicos no Ponto em 2022

Processos internos de trabalho e organização do empreendimento:

A equipe do empreendimento tem buscado aprimorar as ferramentas de gerenciamento e organização dos trabalhos. São planilhas e procedimentos de controle de estoque, controle de caixa e controle e acompanhamento financeiro dos pagamentos dos clientes/parceiros para o Orgânicos no Ponto como do empreendimento para os produtores/parceiros. Também ocorreram trocas entre os trabalhadores e colaboradores parceiros para capacitação nas ferramentas de formatação do Formulário semanal de pedidos online e nas planilhas de organização destes pedidos para envio de totais aos produtores e para organização dos pedidos individuais.

A divisão das atividades entre os trabalhadores e a organização são combinados e adaptados quando necessário a partir dos encontros semanais às segundas-feiras, encontro organizativo do empreendimento. Também vale destacar estudos iniciados para aprimoramento das atividades, da continuidade desse trabalho de planejamento assim como ampliar as ações de difusão e fortalecimento da rede de consumo e alimentação saudável.

Livro Caixa Orgânicos 2022 - Faz X

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qNsl4-ugjDx021IM0ZcrtPQowlwvU1LdVd0FJfIbt/edit#gid=0>

Livro Caixa Orgânicos 2022

Arquivo Editor Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Encadernar Ajuda A última edição foi feita há 1 dia

A1 E1 LIVRO CAIXA JAN/22

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
LIVRO CAIXA JAN/2022									
1	Data	Descrição do movimento	Debito	Crédito	Saldo	Total vendas			
2	04 de JAN	Patrícia Bel Décimbra	622,45		12890,05	03/01/2022			
3	04 de JAN	Dentroágua Bel		500	13452,5				
4	04 de JAN	Vida Bel jardim							
5	04 de JAN	Ponto de Impressão 10% desconto	222,81						
6	04 de JAN	Ponto de Ponto 1% desconto	219,00						
7	05 de JAN	Patrícia Ribeiro desconto	102,06						
8	05 de JAN	Internet Jardim	145						
9	05 de JAN	Internet desconto	145						
10	05 de JAN	Patrícia Beatriz Décimbra	152,5						
11	05 de JAN	Patrícia Maria Décimbra	684,69						
12	07 de JAN	Patrícia Léo desconto	420,15						
13	10 de JAN	Patrícia Gustavo Décimbra	483,95						
14	11 de JAN	Patrícia Helber desconto	291,16						
15	11 de JAN	Cálculo Unico 12/01		87,5					
16	11 de JAN	Cálculo Unico 13/01		100,14					
17	11 de JAN	Entregas Edson	191						
18	11 de JAN	Entregas Gustavo	32						
19	12 de JAN	Cálculo único 12/01		137,76					
20	12 de JAN	Cálculo único 13/01		198,1					
21	14 de JAN	Cálculo único		39,07					
22	14 de JAN								
23									

Livro Caixa

PEDIDOS ÚNICOS NO PONTO 8 de março

<https://docs.google.com/forms/d/1MFTtobedP4zu7NlsDZVmjenEqQnFXYnGtghomWtY/edit>

PEDIDOS ORGÂNICOS NO PONTO 8 de março 2022

**FORMULÁRIO ÚNICO PEDIDOS
ORGÂNICOS NO PONTO 8 de Março 2022
Terça-Feira**

PEDIDOS até SÁBADO (05/03) às 18 HORAS

ENTRADAS (a partir das 10 horas) e RETIRADAS (a partir das 10 horas) de Fome – 8 de Março

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

1. Certifique-se de preencher apenas uma resposta para cada produto apresentado.

Formulário de pedidos

planilha do estoque FEVEREIRO.xlsx

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1INZsEHhdOar3AUhNu66E1tGJUHCjBII/edit#gid=779178749>

Compartilhar

MATINAIS RADICais

	A 16 de FEVEREIRO	B 23 de FEVEREIRO	C 2 de MARÇO	D 9 de MARÇO	E 16 de MARÇO
1 MATERIAIS RADICais					
2 Açúcar Mascavo Mano V. 500g	1	1			
3 Açúcar Mascavo Coopern. 500g					
4 Açúcar Demerara Coopern. 500g	1	1			
5 Açúcar Cristal Coop. 500g	5	4	4	4	
6 Café Extra Forte Terra Sabores 500g	4				
7 Café Superior Terra Sabores 500g					
8 Café Superior Terra Sabores 250g					
9 Aveia Flocos Finos Coopern. 350g	3	2	1		
10 Aveia Flocos Grossos Coopern. 350g	11	9	8	3	
11 Aveia em laminais EcoBio 250g					
12 Póvel Matinal Coopern.					

Planilha de Estoque

JARDINS ORGANICOS NO PONTO.xlsx

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1U5X7NxDTQA1wpJNg7nN5-neuLqscBgl-110717132>

Compartilhar

HORTALICAS TV [Abobrinha cabelluda TV (coroa de 1kg) (\$0,72/kg)]

	A	All
1 HORTALICAS TV [Abobrinha cabelluda TV (coroa de 1kg) (\$0,72/kg)]	2	
2 HORTALICAS TV [Azeitona de Itam (coroa de 100g) (\$1,20/kg)]	1	
3 HORTALICAS TV [Beterraba (coroa de 100g) (\$0,10/kg)]	2	
5 HORTALICAS TV [Beterraba (coroa de 600g)(\$0,40/kg)]	7	
6 HORTALICAS TV [Beterraba Inglesa E8 Inst. (coroa de 500g) (\$0,00/kg)]	8	
7 HORTALICAS TV [Beterraba (coroa de 500g)(\$0,00/kg)]	3	
8 HORTALICAS TV [Beterraba (coroa de 500g) (\$1,00/kg)]	7	
9 HORTALICAS TV [Cenoura (coroa de 550g)]	1	
10 HORTALICAS TV [Cebolinha meia (33,50)]	5	
11 HORTALICAS TV [Cebolinha meia (32,80)]	4	
12 HORTALICAS TV [Chuchu (coroa de 100g) (\$0,20/kg)]	1	
13 HORTALICAS TV [Chuchu (coroa de 100g) (\$0,20/kg)]	4	
13 HORTALICAS Mandioca roraimana Azeite pote (100g) (\$0,20)	14	
14 HORTALICAS TV [Mandioca roraimana (coroa de 500g)(\$4,90/kg)]	1	
15 HORTALICAS TV [Milho popote 300g (\$11,50/kg)]	2	
16 HORTALICAS TV [Milho granelado (coroa de 300g) (\$19,50/kg)]	2	
17 HORTALICAS TV [Onça pra rede FAVOCA meia (84,20)]	2	
18 HORTALICAS TV [Pepino (coroa de 500g)(\$9,45/kg)]	7	
19 HORTALICAS TV [Tomate cumbuca (coroa de 300g)(\$4,25)]	1	
20 HORTALICAS TV [Tomate Doido de Moça (coroa de 100g) (\$2,15)]	5	
21 HORTALICAS TV [Tomate Verde (coroa de 500g)(\$10,50/kg)]	1	
22 HORTALICAS TV [Quiabo (coroa de 300g) (\$1,50/kg)]	3	
23 HORTALICAS TV [Tomate granelado kg] 100g (\$6,10)	9	
24 HORTALICAS TV [Tomate cumbuca (coroa de 2000g) (\$2,00/kg)]		

Pedidos semanais

TOTAL VENDAS FORMULHO 2021 [XLSX]

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

Compartilhar

Formularios semanais

qt vend form avaliação

COMPRAS

vend presen

Vendas mensais

Estudo de Viabilidade do Ponto

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda

Tabela de Análise Geral dos Órgãos de Ponto entre Novembro de 2019 e Julho de 2021

Mês	Entrada	Custos	Renda	Fundo	Total de Vendas	% custo	% Renda	% Fundo	% Pode descontar	
JL_21	R\$ 22.670,42	R\$ 19.302,54	R\$ 1.104,48	R\$ 163,98	550	85,52%	13,75%	3,72%	5,25%	
Jun_21	R\$ 10.669,54	R\$ 15.172,77	R\$ 3.321,94	R\$ 174,64	550	55,55%	16,27%	17,75%	1,34%	5,25%
Jul_21	R\$ 23.545,88	R\$ 18.607,59	R\$ 3.790,63	R\$ 947,66	402	R\$ 9,43	79,88%	16,10%	4,02%	25,00%
Ago_21	R\$ 27.299,63	R\$ 22.066,20	R\$ 4.198,75	R\$ 1.046,69	310,5	R\$ 13,48	86,03%	15,34%	3,83%	25,00%
Sep_21	R\$ 28.741,28	R\$ 23.161,38	R\$ 4.463,99	R\$ 1.116,00	483,5	R\$ 9,23	86,55%	15,53%	3,88%	25,00%
Out_21	R\$ 22.031,57	R\$ 3.308,32	R\$ 1.001,58	R\$ 5,56	81,24%	15,01%	3,75%	25,00%		
Nov_21	R\$ 21.188,15	R\$ 17.308,08	R\$ 3.267,76	R\$ 819,91	R\$ 5,81	R\$ 1,43%	14,88%	3,71%	26,00%	
Dez_21	R\$ 26.101,87	R\$ 20.547,45	R\$ 4.107,29	R\$ 1.000,00	811,5	R\$ 6,11	88,01%	16,10%	3,88%	26,00%
Jan_20	R\$ 21.614,92	R\$ 21.801,72	R\$ 807,94	R\$ 6,98	81,07%	14,00%	1,67%	26,00%		
Feb_20	R\$ 25.084,76	R\$ 19.404,57	R\$ 5.410,30	R\$ 699,01	405,5	R\$ 11,06	76,17%	21,14%	2,77%	12,90%
Mar_20	R\$ 35.905,55	R\$ 20.346,16	R\$ 6.093,91	R\$ 1.623,40	520,5	R\$ 11,70	76,82%	16,94%	4,24%	25,00%
Apr_20	R\$ 34.065,15	R\$ 20.015,63	R\$ 5.105,31	R\$ 1.744,01	493	R\$ 10,57	66,35%	14,64%	5,00%	34,16%
May_20	R\$ 36.068,88	R\$ 28.706,07	R\$ 6.994,48	R\$ 368,13	525	R\$ 13,33	79,59%	19,39%	1,02%	5,25%
Jun_20	R\$ 44.583,63	R\$ 35.816,36	R\$ 6.538,09	R\$ 2.229,18	417	R\$ 15,67	88,34%	14,68%	5,00%	34,10%
Jul_20	R\$ 33.687,79	R\$ 31.515,34	R\$ 5.185,64	R\$ 2.728,81	400,5	R\$ 12,95	86,18%	13,10%	6,84%	52,58%
Aug_20	R\$ 14.649,36	R\$ 12.458,24	R\$ 2.191,12	R\$ 0,00	374	R\$ 5,78	86,33%	14,67%	0,01%	0,01%
Sep_20	R\$ 16.012,22	R\$ 12.503,20	R\$ 2.281,26	R\$ 880,00	381,5	R\$ 6,00	88,71%	14,32%	0,01%	24,90%
Oct_20	R\$ 11.016,90	R\$ 17.446,70	R\$ 1.070,18	R\$ 0,00	607	R\$ 4,29	54,27%	6,07%	0,01%	0,01%
Nov_20	R\$ 16.260,92	R\$ 12.003,90	R\$ 2.614,06	R\$ 600,00	637,5	R\$ 4,67	78,05%	17,17%	1,01%	22,22%
Dec_20	R\$ 12.364,51	R\$ 9.450,32	R\$ 2.270,47	R\$ 617,72	484,5	R\$ 5,11	76,55%	10,44%	5,00%	27,11%
Jan_20	R\$ 14.993,71	R\$ 14.993,71	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1,54	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%

Estudo de Viabilidade

Cooperativismo Solidário em Rede

Proposta pactuada entre o Ponto Butantã, a Associação Vida em Ação, Associação Espaço Cultural Cachoeiras, a Associação Sociedade Alternativa e o Sesc Pinheiros, outro campo de inserção na formação amplia as possibilidades de trocas de conhecimentos de quem transforma seu território. O projeto Territórios do Comum proposto pelo Serviço Social do Comércio - SESC é uma ação em rede voltada ao tema da cidadania em suas múltiplas dimensões e possibilidades de colaboração e mobilização social. Trata-se do desenvolvimento de ações comunitárias voltadas para o bem comum, para a geração de renda, para acessibilidade a pessoas com deficiência e para sustentabilidade com intuito de alcançar a melhoria das condições de vida pela efetivação de direitos sociais constitucionais, como saúde, trabalho, educação e segurança alimentar.

Tem como objetivo fortalecer ações realizadas por organizações não governamentais, coletivos e indivíduos engajados para transformar positivamente territórios e comunidades, e contribuir com políticas públicas que garantam e efetivem direitos. Assim, de forma colaborativa, pretende-se constituir espaços de diálogo para (re)conhecer tecnologias sociais, que apontem soluções para aprimorar as políticas de direito ao trabalho às pessoas em desvantagens sociais.

Desta forma, contribuir para a qualificação das políticas públicas de desenvolvimento social, investir em estratégias conjuntas de fortalecimento das associações e cooperativas existentes, tanto no eixo da reabilitação psicossocial quanto no eixo da economia solidária, para que pessoas com maior vulnerabilidade, vinculados a estes projetos, tenham mais possibilidades de vínculos e autonomia, pelo trabalho e renda.

Este projeto de formação de rede está voltado para trabalhadoras(es) e comunidades envolvidas no Projeto dos Pontinhos de Economia Solidária no território do Butantã, proposta apresentada pelo Conselho Gestor do Ponto Butantã à consulta popular no Orçamento Participativo em 2020. Os Pontinhos de Economia Solidária são estratégias territoriais de geração de trabalho e renda na perspectiva do desenvolvimento sustentável, também responsáveis pela comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos provenientes da agricultura familiar e hortas urbanas.

A primeira etapa foi desenvolvida nos meses de novembro e dezembro/2021 através de capacitação com os módulos: 1. Trabalho cooperado e solidário; 2. Redes territoriais de produção, comercialização e consumo; 3. Autogestão e viabilidade econômica.

O módulo Trabalho cooperado e solidário teve o objetivo de aproximar os participantes da metodologia e experiências de associações e cooperativas solidárias, relação entre os desafios e proposições para a organização do trabalho cooperado e solidário e reflexão sobre nossa prática, ferramentas, e estratégias deste processo na relação com as esferas ambiental, social e econômica.

Partimos dos conceitos iniciais para uma reflexão ampliada sobre o sistema econômico no qual estamos inseridos, o modo de produção e seu impacto no meio ambiente, numa compreensão sistêmica que relaciona o que é produzido, quem produz, como produz e para quem produz, e suas consequências para a vida na Terra. Abordou-se os fundamentos do cooperativismo, os tipos e desafios, com iniciativas que propõem a economia solidária e o comércio justo como método de organização do trabalho.

O segundo módulo Redes territoriais de produção, comercialização e consumo, com o objetivo de construir estratégias para o trabalho em rede no território do Butantã, promoveu-se a troca de experiências onde os grupos compartilharam a sua forma de gestão, seu processo, sua

trajetória e as dificuldades e potencialidades encontradas nas etapas da produção, gestão e comercialização. Garantir lugar de fala aos coletivos, para apresentar e debater os desafios das suas experiências - garantindo espaço para expor as dificuldades e soluções encontradas - o que incentiva a releitura do seu próprio processo e possibilita avanços.

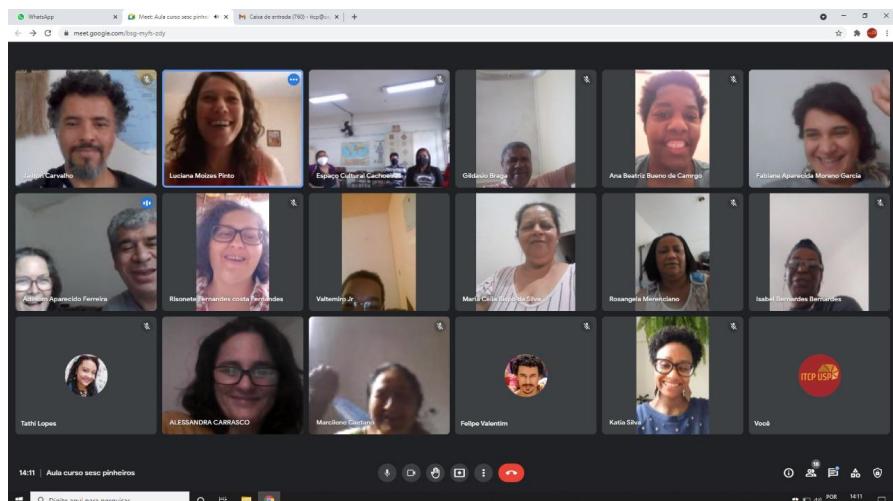
No módulo com o tema da Autogestão e viabilidade econômica, discutimos ferramentas de autogestão financeira, e a formalização de cooperativas dentro dos princípios da economia solidária, a viabilidade econômica e os conceitos: investimento inicial, depreciação, custos fixos e variáveis, margem de contribuição, preço, ponto de equilíbrio e retirada. Desafios e custos da formalização e cotidiano de uma cooperativa.

Na segunda etapa, a partir de fevereiro de 2022, a proposta é qualificar um desenho metodológico para auxiliar na construção da sustentabilidade do Ponto de Economia Solidária do Butantã. Aproximar sujeitos e coletivos que atuam no território do Butantã para amadurecer suas práticas e tecer redes sociais de produção, comercialização e consumo.

Sustentado pelos conceitos da economia solidária, cooperativismo, autogestão, na transversalidade do trabalho como direito, o processo de trabalho proposto tem em sua base os princípios da educação popular e da economia solidária. Portanto, com os fundamentos da cooperação, autogestão e solidariedade no reconhecimento da experiência e dos saberes de todas e todos envolvidos. Essa perspectiva possui consequências metodológicas, como a ampliação dos espaços de debate e trocas num processo horizontal de construção de conhecimento.

A proposta teve como resultado a articulação e troca de experiências com coletivos que atuam em São Paulo com a geração de renda, comércio justo, economia solidária, alimentação orgânica e geração de energia. Tivemos oportunidade de conversar com O Instituto Chão, o Coletivo Livres, o Coletivo Oré, a Universidade Aberta de Economia Solidária, o Instituto Favela da Paz e o CSA Butantã.

Nesses diálogos entramos em contato com algumas experiências de planejamento e gestão e estamos planejando para os próximos meses processo de capacitação em ferramentas de gestão, comunicação e planejamento. Estamos também articulando o diálogo com os parceiros consumidores no sentido de incluí-los na rede solidária de forma ativa assumindo responsabilidades e voz ativa no processo.



Capacitação online - Territórios do Comum

Curso de Bancos Comunitários:

Participamos de uma formação virtual com grupos de outras cidades e estados do Brasil sobre Bancos Comunitários, uma proposta que há anos vimos debatendo no Ponto de Economia Solidária. A ideia dos Bancos Comunitários é o desenvolvimento e fortalecimento do território. O dinheiro das pessoas da comunidade circula ali mesmo onde elas vivem, possibilitando acessos aos créditos com taxas de juros baixas. O banco é do território e não dos grandes especuladores.

A capacitação proporcionou ferramentas, articulações e tecnologias sociais, necessárias para construir um Banco Comunitário no território em 13 módulos:

- Economia e Finanças Solidárias na Comunidade
- Fundos Rotativos Solidários - Uma tecnologia de crédito solidário
- Como operar Crédito e Microcrédito na plataforma e-dinheiro
- Agente financeiro com a Plataforma e-dinheiro e Banco Comunitário
- Gestão de Banco Comunitário
- Como elaborar um plano estratégico
- Desenvolvimento local - Núcleo de Negócios Solidários na Comunidade
- Como montar um Banco Comunitário? Passo a Passo
- A liderança e o trabalho em equipe
- Vendedor (Cadastrador) do e-dinheiro
- Gestão de Loja online
- Comunicação para Banco Comunitário (uso de mídias e redes sociais)
- Seminários mensais gratuitos sobre finanças solidárias

Considerações Finais:

Três aspectos são importantes para serem destacados na força que nos trouxe a parceria da Thousand Currents:

- O reconhecimento da importância e das conquistas da luta e do trabalho nos cinco anos de atuação do Organicos no Ponto (de 2016 até 2021);
- O investimento na infraestrutura de trabalho e de atendimento para a atividade econômica de comercialização de produtos orgânicos com a compra de equipamentos, o que motivou o coletivo de trabalhadores a planejar novas formas de organização dos processos de trabalho;
- O suporte financeiro para garantir aos trabalhadores alimentação saudável no período de crise sanitária, econômica e política, garantindo o vínculo de trabalhadores com o Ponto.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO. **Estatuto social.** 2017. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1VH4GuXmBKsUM4RwGI-2Kt400e0uxfvP9/view>
- ARANHA E SILVA, A.L. **A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das Políticas Públicas Saúde Mental e Economia Solidária.** 2012. 175 f. Tese (Livre-docênci) - Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de XX de abril de 2001.** Disponível em:
- BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- BRASIL. **O que é economia solidária?** MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. 2014. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA USP. **Vozes da Economia Solidária.** 1.ed. São Paulo: ITCP-USP, 2016.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos.** Brasília, 2016.
- REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em:
<http://saudeecosol.org/sobre/>
- SARACENO, B. **Liberando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** 2^a ed. Rio de Janeiro (RJ): Te Corá/Instituto Franco Basaglia; 2001.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** 1.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- Vídeos sobre o Ponto de Economia Solidária do Butantã:
- ▶ Ponto de Economia Solidária do Butantã
 - ▶ Apresentação Pública do Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã
 - ▶ Iniciativa dá oportunidades a quem faz acompanhamento em saúde mental

ANEXO 1

ORGÂNICOS NO PONTO - CRONOGRAMA SEMANAL DE TRABALHO

2ª. feira

- Impressão da lista dos totais do Formulário de pedidos do sábado anterior – lista de pedidos do sábado somados por produto
- Separação dos produtos de mercearia e loja (segunda ou terça???)
- Organização dos pedidos individuais por cliente/parceiro do Formulário de pedidos do sábado anterior
- Assembleia do Ponto
- Limpeza das caixas de entregas
- Reunião organizativa do empreendimento

3a. feira

- Recebimento e conferência chegada dos produtos da semana (pedidos no sábado)
Fornecedores - Terra Viva (hortifrutí), Josiel (hortaliças), Pães
- Ferramentas
 - Nota fiscal do fornecedor (chega com os produtos),
 - Caixas
 - Bancadas
 - Lista de pedidos enviada para o fornecedor
- Pré • Separação e montagem das cestas Ferramentas
 - Comandas impressas (formulário pedidos individuais)
 - Balança
 - Caixas
 - Hortifrutí – cuidados com folhas, frutas
 - Mercearia montagem
 - Loja
- Anotação dos valores de cada produto na comanda
- Soma dos valores de cada comanda
- Checagem
- Entrega das cestas – anotações entregadores
- Recepção das caixas que estavam com os clientes
- Atendimento retiradas
- Suporte clientes via Zap

5ª. feira

- Levantamento da lista de disponíveis para o Formulário de pedidos da semana
- Controle estoque
- Verificação data de vencimento produtos mercearia
- Pedidos fornecedores mercearia
- Controle produtos hortifrúti
- Controle perdas
- Solicitação disponíveis loja
- Formatação formulário para sexta feira

6ª. feira

- Receber disponíveis Terra Viva e Josiel – comunicação com produtores (dúvidas pontuais)
- Ibiá?
- Completar formulário da semana
- Conferir formulário
- Publicar formulário (Whatsapp, Instagram e Facebook)
- Lista de pedidos para a feirinha presencial da semana seguinte
- Atendimento plantão apoio clientes (formulário)

4ª, 5ª. e 6ª. feira (atividades que acontecem no decorrer dos três dias além do listado acima)

- Atendimento feirinha: Ferramentas
 - Balança
 - Calculadora
 - Comanda papel
 - Caixa – pagamentos
- Lançamento caixa pagamentos pedidos formulários (extrato banco + comandas + dinheiro)
- Lançamento caixa vendas presencial (extrato banco + comandas + dinheiro) Ferramentas:
 - Acesso a plataforma do banco via celular
 - Conferencia valores em dinheiro e livro caixa
 - Planilha Excel
- Controle estoque Mercearia. Ferramenta – planilha estoque (contar e marcar)

Sábado

- Atendimento plantão apoio clientes (formulário)

- Fechar formulário
- Verificação de erros no preenchimento
- Solicitar esclarecimento com cliente se houver dúvidas
- Contagem de totais por produto
- Separar por fornecedor/produtos os pedidos
- Enviar pedido para os produtores separados por fornecedor
- Contato com fornecedores para esclarecimentos de dúvidas

Domingo

- Pedidos individuais - depende da quantidade de pedidos domingo ou segunda
- Atendimento plantão apoio clientes (formulário)
- Contato com fornecedores/produtores para esclarecimentos de dúvidas